

ANÁLISE DE FUNDO DE VALE DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR

CARVALHO, Renata Franzoi de¹
BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita²

RESUMO

A legislação federal apresenta em uma de suas leis a proteção ambiental para áreas de recursos hídricos, através da conceituação de fundo de vale e áreas de preservação permanente (APP). Assim, os municípios apresentam diretrizes que permitem aos rios que permaneçam nas superfícies das cidades sem que sejam degradados. Porém, para que isso ocorra há a necessidade de fiscalizar as áreas que apresentam recursos hídricos e mantê-las em constante observação, para que sejam de interação e preservação urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Fundo de vale, APP, Cascavel.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação dos termos Fundo de Vale e Áreas de Preservação Permanente (APP), dos quais são responsáveis pelo equilíbrio ambiental de uma cidade. Assim, como forma de explorar os conceitos e a aplicação na cidade de Cascavel, oeste do Paraná, busca-se a análise de um fundo de vale da cidade, como forma de verificar a legislação existente e a preservação ambiental. Assim, questiona-se a importância da conscientização popular frente aos recursos hídricos oferecidos pelo desenho da cidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proteção de fundos de vale é consequência da evolução das cidades, pois são áreas que merecem cuidados especiais quando associados ao tráfego de veículos e pessoas (REIS, ZEIHOFER, 2005).

2.1 FUNDO DE VALE E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

Fundos de vale são áreas presentes na cidade que se apresentam como rios, lagos e nascentes. Moretti (2000) caracteriza essas regiões como áreas propícias à enchente e problemas ambientais, pois estão em constante contato com lixo e esgotos, devido à baixa habitação e, consequentemente, a degradação. A Lei Federal nº 9605/98 e a Lei de Zoneamento e Uso do Solo Urbano são alguns exemplos de diretrizes governamentais que interferem nos cuidados e preservações destas áreas, tendo como consequência, do não cumprimento, sanções penais,

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: renatafranzoi1@gmail.com

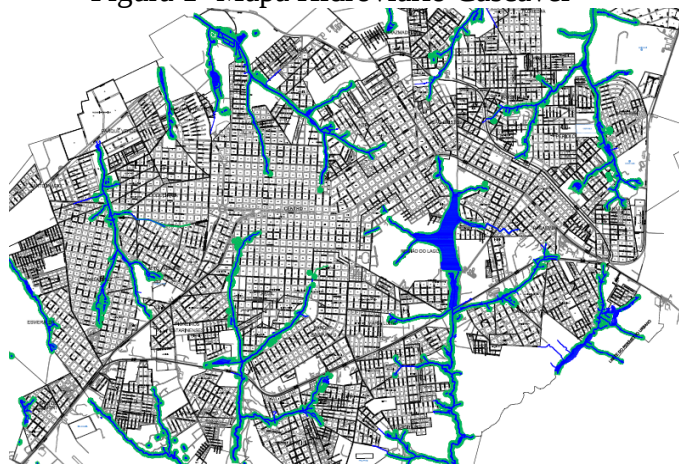
²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com

principalmente quanto envoltos em áreas nativas, de proteção ambiental ou em recursos hídricos. Farret (1985) expõe o planejamento urbano como forma de conter o desenvolvimento em áreas de preservação, através da análise de exploração e especulação de localidades especificar.

2.2 CASCAVEL, PARANÁ

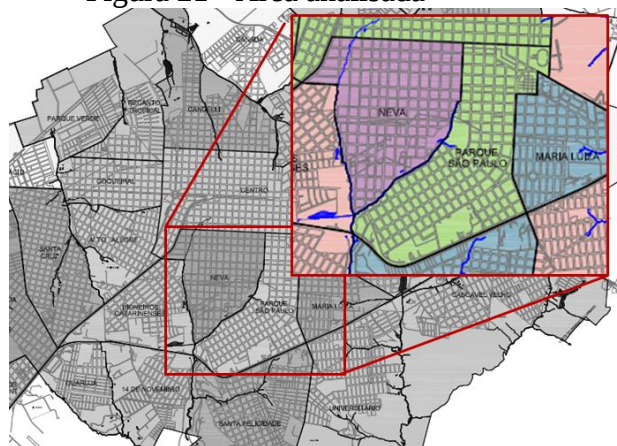
A cidade de Cascavel conta com o desenvolvimento do agronegócio como forma de exploração das potencialidades locais, merecendo atenção aos rios e nascentes (Cascavel, 2014). A Lei de número 1966, de 23 de dezembro de 1987, Zoneamento de Uso do Solo Urbano, visa à organização do município com base no crescimento regional, através de condições pré-estabelecidas para o uso do solo. O Capítulo III desta lei é destinado, inteiramente, às zonas de proteção, subdivididos em faixas de drenagem, sendo áreas que permitem o escoamento às águas pluviais; e áreas de proteção, como áreas intermediárias, protegidas para evitar problemas às regiões de fundo de vale. Com o crescimento das cidades e ampliação dos setores de produção, uma solução à poluição das nascentes e cursos de rios é a utilização de canos que conduzem os mesmos sob o solo, como forma de manter a circulação (CAVALCANTI, 2015). Porém, quando apresentados em nível urbano devem seguir diretrizes dimensionadas pela Lei Nº 3567, de dezembro de 2002.

Figura 1- Mapa Hidroviário Cascavel



Fonte: Prefeitura de Cascavel

Figura 21 - Área analisada



Fonte: Prefeitura de Cascavel – adaptado

As áreas de preservação ou fundo de vale são protegidas pela lei quanto às edificações. Assim, as faixas não edificáveis, junto à margem de rios ou em áreas de fundo de vale são consequências da Lei Federal nº 6.766/79 e estão sujeitas ao caput da legislação municipal nº6489/15. A cidade de Cascavel apresenta em sua estrutura morfológica uma extensa malha hidroviária, sendo responsável pelo abastecimento e drenagem do município (figura 01). Assim, para melhor análise do leito estudo, foi definido como área de atuação o rio que circula entre os bairros São Paulo e Neva (figura 02).

3. METODOLOGIA

Os fundamentos metodológicos para o trabalho são destinados à pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (p. 158, 2003) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, [...], por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”, sendo assim a transcrição de dados e apresentação das condições atuais relacionadas à hidrovia da cidade de Cascavel. Silva e Menezes, 2005, apresentam o trabalho como consequência das fontes pesquisadas, sendo a busca por material feito de modo à utilização de fontes primárias, como arquivos oficiais, legislações e documentos, além de secundárias, por meio de publicações e arquivos disponibilizados via digital, contemplando assim o entendimento do tema fundo de vale e a aplicação à cidade de Cascavel.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para análise, buscou-se a subdivisão em três partes, início do rio, Parque e entroncamento.

4.1 INÍCIO DO RIO

A análise do leito do rio começa a ser feita na parte alta, onde é possível observar casas de médio/alto padrão. Apesar de possuir área de proteção, com sinalizadores urbanos, como muros e grades, percebe-se que o acesso pode ser violado, sem dificuldade, o que não exila o leito do rio do contato com os bairros. Desta forma, ainda se encontram embalagens plásticas e poluição nas margens, porém em percursos específicos (figura 04).

Figura 4 - Leito do Rio - Início



Fonte: acadêmicos

Figura 5 - Malha viária próximo ao Rio



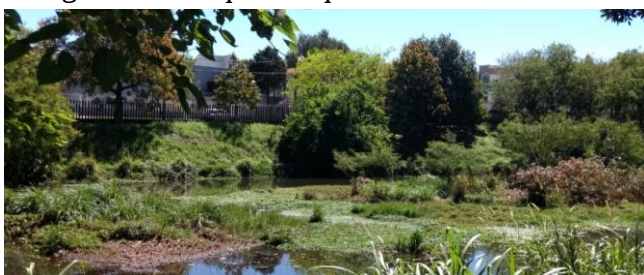
Fonte: acadêmicos

Como consequência do desenvolvimento da cidade, os rios tornaram-se submersos a ponto de permitir a circulação de carros e pessoas, logo, o rio que divide os bairros Neva e Parque São Paulo apresenta-se divergente à esta característica, trazendo à superfície o contato urbano com a natureza, mesmo que de forma discreta, protegido pela legislação e cumprindo-a quanto às distâncias e usos do solo urbano em consequente a área de preservação permanente (figura 05).

4.2 PARQUE

A área central do fundo de vale é responsável por abrigar o Parque Tarquínio Joslin dos Santos (figura 06 e 07), localizado no bairro Parque São Paulo, medindo por volta de 77.500m². Apresenta, em sua formação física, a presença de mata nativa, com córregos e água potável, além de trilhas, quiosques e academias ao ar livre, para interação dos moradores.

Figura 5 – Parque Tarquínio Joslin dos Santos



Fonte: Autores

Figura 6 – Pista de caminhada, Parque



Fonte: Autores

As áreas de centro urbano que se apresentam com APP são desenvolvidas a partir da sustentabilidade e buscam a qualidade ambiental, assim, o fundo de vale presente no Parque Tarquínio Joslin dos Santos apresenta em seu curso o desenvolvimento adequado à região, não excedendo as práticas ambientais e preservando a mata nativa da região em contato com a sociedade.

4.3 ENTRONCAMENTO

Por estar presente em uma região de classe mais baixa da cidade, há presença de residências irregulares quanto às distâncias das margens, principalmente quando não se tem a aplicação da legislação quanto aos fatores de desenvolvimento, sendo assim, a falta de cumprimento e exploração de áreas de preservação permanente (figuras 07).

Figura 7 – Casas próximas ao leito



Fonte: Autores

Figura 8– Lixo presente na região de proteção



Fonte: Autores

A presença de residências próximas ao leito do rio proporciona a exclusão de vegetação e ao aparecimento de clarões, dos quais são preenchidos com lixos urbanos, pela não fiscalização e o descarte incorreto de materiais, permitindo apenas que pequenos arbustos se instalem na região,

garantindo um ambiente favorável às pragas urbanas (figura 08). Com a presença contínua dos lixos e a falta de fiscalização de áreas, o desrespeito ambiental cresce em meio a sociedade, implicando em transtornos em épocas de precipitação e elegendo as regiões como inadequadas à moradia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do leito do rio presente entre os bairros Neva e Parque São Paulo da cidade de Cascavel, pode-se entender a importância urbana e a responsabilidade ambiental com fins educacionais à população. Assim, entende-se que a falta de informações e fiscalização dessas regiões proporciona o amplo juízo de valor dos habitantes regionais, o que explica a falta de cuidados em determinadas áreas e o excesso de precaução em outras. Também é visível que a participação governamental em áreas públicas é de excelência, além de proporcionar aos moradores áreas de lazer, ainda apresenta os cuidados com os recursos hídricos. Assim, é possível concluir que a participação da população em relação às áreas de proteção ainda não atende às necessidades ambientais, e questionam-se a qualidade das habitações e dos leitos dos rios da cidade de Cascavel.

REFERÊNCIAS

Cascavel (PR). Prefeitura. 2014. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br>>. Acesso: 23/09/2016.

CAVALCANTI, Aline. **São Paulo escondeu seus rios para que os carros pudessem passar**. Disponível em: <<http://vadebike.org>> Acesso: 23/09/2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A. (2003).

Lei nº 1966, de 23 de dezembro de 1987. **Zoneamento de Uso do Solo Urbano**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>> Acesso: 23/09/2016.

Lei nº 3567, de 19 de dezembro de 2002. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>> Acesso: 23/09/2016.

Lei nº 6179 de 17 de janeiro de 2013. **Zoneamento e Uso do Solo**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>> Acesso em: 19/09/2016

Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Lei Federal do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 19/09/2016

MORETTI, Ricardo de Souza. **Terrenos de fundo de vale: conflitos e propostas**. São Paulo: Técnica, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª Edição. Florianópolis, 2005 (138p.).